

Conhecimentos Regionais do Piauí

Livraria Prof. Soares

1ª Edição – 2025

Fechamento da edição: 24/03/25

Esta obra está assegurada pela **Lei nº 9.610/1998** que regula os direitos autorais dos autores de obra no Brasil, **sendo proibida, sob pena de sanção, sua reprodução parcial ou total.**

A transmissão e a retransmissão, por qualquer meio ou processo, e a comunicação ao público de obras artísticas, literárias e científicas, de interpretações e de fonogramas, realizadas mediante violação aos direitos de seus titulares, deverão ser imediatamente suspensas ou **interrompidas pela autoridade judicial competente, sem prejuízo da multa diária pelo descumprimento e das demais indenizações cabíveis, independentemente das sanções penais aplicáveis;** caso se comprove que o infrator é reincidente na violação aos direitos dos titulares de direitos de autor e conexos, **o valor da multa poderá ser aumentado até o dobro.**

AMOSTRA

Sumário

PARTE I – HISTÓRIA DO PIAUÍ	5
CAPÍTULO 1 – PERÍODO PRÉ-COLONIAL E POVOS ORIGINÁRIOS.....	5
<i>Contexto histórico antes da chegada dos europeus.....</i>	<i>5</i>
CAPÍTULO 2 – COLONIZAÇÃO DO TERRITÓRIO PIAUIENSE	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<i>Expedições exploratórias.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Jesuítas.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Sistema sesmarial e impactos na colonização.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Formação das primeiras vilas e povoadamentos.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Atividades econômicas iniciais: pecuária, agricultura e extrativismo.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
CAPÍTULO 3 – PERÍODO IMPERIAL E FORMAÇÃO DA PROVÍNCIA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<i>Criação da Capitania de São José do Piauí.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>1852: Mudança de capital de Oeiras para Teresina.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Participação do Piauí na Independência do Brasil.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Batalha Do Jenipapo.....</i>	<i>8</i>
<i>O Piauí na Confederação do Equador (1824).....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Balaia da no Piauí (1839–1841).....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Governo.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Economia.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
CAPÍTULO 4 – REPÚBLICA VELHA E MOVIMENTOS SOCIAIS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<i>Principais movimentos sociais e revoltas populares.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Coronelismo e práticas políticas oligárquicas.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Ciclos econômicos regionais.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
CAPÍTULO 5 – ERA VARGAS (1930-1945): O PIAUÍ NO CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO, ECONÔMICO E SOCIAL.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
CAPÍTULO 6 – REPÚBLICA POPULISTA (1946-1964): O PIAUÍ NO CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO, ECONÔMICO E SOCIAL.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
CAPÍTULO 7 – REGIME MILITAR (1964-1985): O PIAUÍ NO CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO, ECONÔMICO E SOCIAL.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<i>Principais líderes políticos e governos estaduais relevantes.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
CAPÍTULO 8 – NOVA REPÚBLICA: O PIAUÍ NO CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO, ECONÔMICO E SOCIAL.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<i>Principais líderes políticos e governos estaduais relevantes.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Avanços econômicos e sociais recentes.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Desafios atuais: desigualdade social, saúde, educação e segurança pública.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
PARTE II – GEOGRAFIA DO PIAUÍ.....	10
CAPÍTULO 1 – ASPECTOS FÍSICOS E TERRITORIAIS.....	10
<i>Localização.....</i>	<i>10</i>
<i>Divisão territorial.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Relevo.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Clima.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Hidrografia.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Biomos e Vegetação.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Parques Nacionais.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Problemas ambientais.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
CAPÍTULO 2 – POPULAÇÃO E ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<i>Distribuição populacional e áreas mais densamente povoadas.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Imigração.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
CAPÍTULO 3 – CULINÁRIA, ARTE, E, LITERATURA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
CAPÍTULO 4 – ECONOMIA DO PIAUÍ.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
CAPÍTULO 5 – ÉTICA E CULTURA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<i>Etimologia.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
<i>Dia do Piauí.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>

Personalidades.....	17
Esperança Garcia	17
Costa e Silva	18
Simplicio Dias Da Silva.....	Erro! Indicador não definido.
Torquato Neto	Erro! Indicador não definido.
H. Dobal	Erro! Indicador não definido.
Maria da Inglaterra	Erro! Indicador não definido.
João Claudino	Erro! Indicador não definido.
Niède Guidon	Erro! Indicador não definido.
Clóvis Moura	Erro! Indicador não definido.
Fontes Ibiapina	Erro! Indicador não definido.
Mestre Dezinho.....	Erro! Indicador não definido.
Whindersson Nunes	Erro! Indicador não definido.
Sarah Menezes	Erro! Indicador não definido.

AMOSTRA



PARTE I – HISTÓRIA DO PIAUÍ

CAPÍTULO 1 – Período Pré-colonial e Povos Originários

Contexto histórico antes da chegada dos europeus



O território do atual estado do Piauí já era ocupado por diferentes grupos humanos muito antes da chegada dos europeus ao Brasil. Esse período, conhecido como pré-colonial, representa uma longa fase histórica em que povos indígenas se distribuíam por toda a região nordestina, especialmente nas áreas hoje compreendidas pelo território piauiense.

As pesquisas arqueológicas realizadas desde a segunda metade do século XX têm revelado evidências surpreendentes sobre o povoamento humano na região, destacando **o Piauí como uma das áreas mais antigas habitadas no continente americano. Especialmente devido aos achados na região da Serra da Capivara, localizada no sudeste piauiense**, comprovou-se a presença de comunidades humanas há aproximadamente 50 mil anos, muito antes da tradicional teoria sobre o povoamento das Américas.

Esses primeiros habitantes eram **caçadores-coletores**, com um modo de vida essencialmente nômade ou seminômade. Eles viviam em pequenos grupos familiares que percorriam grandes distâncias atrás de alimentos, água e melhores condições climáticas e ambientais para sobreviver. Ao longo do tempo, à medida que as condições ambientais mudavam, esses povos aprenderam a adaptar-se, desenvolvendo ferramentas mais elaboradas e estratégias diversificadas para garantir seu sustento.

A região do atual Piauí apresentava diferentes paisagens naturais, desde o semiárido da caatinga até áreas com vegetação mais abundante e cursos d'água permanentes, o que permitia grande diversidade cultural entre os povos que ali viviam. Por conta dessa diversidade ambiental, desenvolveu-se também uma grande variedade de estratégias de sobrevivência, **envolvendo desde a caça de animais de grande porte, hoje extintos (como preguiças gigantes e mastodontes), até a pesca e a coleta de frutos silvestres.**

Esses povos não viviam isolados uns dos outros; ao contrário, evidências arqueológicas demonstram a existência de redes de intercâmbio cultural e comercial entre diferentes grupos indígenas, estabelecidas por meio de trocas de bens como pedras trabalhadas, cerâmicas, pigmentos e produtos alimentícios.

Estima-se que **mais de 100 povos indígenas diferentes** viviam na região, formando um verdadeiro **mosaico étnico-linguístico**, com modos de vida distintos, mas todos profundamente conectados com a terra, os rios, os animais e o clima da caatinga.

Antes da colonização portuguesa, o atual território piauiense era ocupado por diversos grupos indígenas pertencentes especialmente às **famílias linguísticas Macro-Jê e Tupi**. Entre os povos Macro-Jê destacavam-se os Gueguês e os Jaicós. Esses povos habitavam principalmente o centro-sul do atual estado, espalhando-se pelos vales dos rios Canindé, Gurguéia e Piauí. Os Gueguês eram conhecidos por praticarem a agricultura rudimentar (mandioca, milho e feijão) e pelo hábito de

construir aldeias mais estáveis, constituídas por ocas de palha e madeira. Eles também realizavam rituais coletivos que marcavam as estações do ano e as colheitas.

Já os Jaicós, que habitavam especialmente a região do Vale do Canindé e adjacências, viviam em pequenas aldeias, também praticando agricultura de subsistência, complementada por coleta e caça. Destacavam-se pela produção de cerâmicas e instrumentos líticos (feitos de pedra), essenciais para seu cotidiano. Possuíam tradições guerreiras, e sua sociedade era marcada por hierarquias simples, baseadas no prestígio dos caçadores e guerreiros.

Entre os povos da família Tupi destacavam-se especialmente os Tremembés e os Tabajaras. Os Tremembés viviam no norte do estado, principalmente nas áreas próximas ao litoral e ao delta do rio Parnaíba. Eram especialmente conhecidos pela grande habilidade na pesca e coleta de mariscos. Produziam objetos de cerâmica elaborados, usados no armazenamento e preparo dos alimentos. Realizavam celebrações religiosas vinculadas ao mar e aos rios, considerados entidades espirituais.

Os Tabajaras ocupavam áreas mais interiores, especialmente ao norte e noroeste do atual território piauiense. Eram agricultores, cultivando principalmente milho, mandioca, abóbora e batata-doce, além de também serem exímios caçadores e pescadores. Sua estrutura social era organizada em aldeias maiores, com lideranças definidas. Tinham uma forte tradição guerreira e frequentemente se envolviam em conflitos territoriais com outros grupos indígenas.

Cada um desses povos possuía seus próprios costumes, crenças religiosas e tradições culturais, criando um mosaico étnico-cultural extremamente rico e diverso, cujos elementos influenciaram profundamente a formação cultural do território piauiense.

► Povos Macro-Jê

- **Gueguês**

- Centro-sul do atual Piauí, principalmente vales dos rios Gurguêia e Canindé.
- Agricultura rudimentar (milho, mandioca, feijão).
- Construção de aldeias fixas e rituais ligados às colheitas.

- **Jaicós**

- Região do Vale do Canindé.
- Agricultura de subsistência complementada por caça e coleta.
- Produção avançada de cerâmicas e ferramentas líticas.
- Sociedade guerreira com hierarquias baseadas em habilidades de caça e guerra.

► Povos Tupi

- **Tremembés**

- Norte do Piauí (Delta do Parnaíba e litoral).
- Grande habilidade na pesca, coleta de mariscos e cerâmica elaborada.
- Celebrações religiosas relacionadas aos rios e ao mar.
- Construção de sambaquis (montes de conchas).

- **Tabajaras**

- Região norte e noroeste, áreas mais interiores.

- Aldeias maiores com liderança estabelecida.
- Cultivo de milho, mandioca, abóbora, batata-doce.
- Guerreiros e frequentemente envolvidos em conflitos territoriais

De acordo com os mapas históricos e com os estudos de geografia histórica, o território que hoje corresponde ao **estado do Piauí** está **localizado a leste da linha de Tordesilhas**, ou seja, **dentro da porção atribuída a Portugal** no tratado de 1494.

Mesmo estando dentro da porção portuguesa desde o Tratado de Tordesilhas, o território do atual Piauí **não foi colonizado de imediato**. Diferente de outras capitanias do litoral, como Pernambuco e Bahia, que receberam grandes empreendimentos de colonização ainda no século XVI, o Piauí só começou a ser ocupado mais sistematicamente pelos portugueses **no século XVII**, com a expansão do gado vinda da Bahia e de Pernambuco.



Questões de Fixação

02. CRESCER - Prof (Conc Canindé)/Pref Conc do Canindé/Ensino Fundamental II/História/2017 - No período colonial do século XVIII, os padres jesuítas foram expulsos da colônia, na região do Piauí isso ocasionou um problema por conta:

- Dos padres estarem com o patrimônio das antigas fazendas dadas como herança pelo sesmeiro Capitão Domingos Afonso Mafrese.
- Da contribuição social elevadas que a Companhia de Jesus vinha fazendo pela população mais pobre na região e que deixou de ser continuada.
- Da falta que a Companhia de Jesus iria fazer na organização social da região, pois o padre Gabriel Malagrida havia contribuído com a organização social.
- Do alto investimento que os jesuítas faziam na região e que foi levado embora, de volta para a Europa, com sua expulsão.

Gabarito: A

Batalha Do Jenipapo



A **Batalha do Jenipapo** foi um evento crucial no processo de Independência do Brasil, ocorrido em **13 de março de 1823**, nas margens do rio Jenipapo, na atual cidade de Campo Maior, estado do Piauí. Trata-se de um dos episódios mais violentos e decisivos no contexto da adesão das províncias brasileiras ao movimento separatista de Portugal.

Após a proclamação da Independência do Brasil por D. Pedro I, em 7 de setembro de 1822, o país não estava totalmente pacificado ou unificado. Algumas regiões, especialmente o Norte e o Nordeste, ainda permaneciam fiéis à Coroa portuguesa, devido à forte presença militar portuguesa, sobretudo nas províncias da Bahia, Maranhão e Grão-Pará.

ATENÇÃO !

A passagem da Coluna Prestes pelo **território do Piauí** ocorreu entre os anos de **1926 e 1927**. À época, o estado era governado por forças conservadoras alinhadas com o governo federal e com as elites locais. O Piauí fazia parte do **roteiro estratégico da Coluna**, tanto pela sua posição geográfica — entre o Ceará, Maranhão, Bahia e Pernambuco — quanto pela intenção dos revolucionários de **quebrar o poder dos coronéis** que dominavam o interior nordestino.

Durante sua passagem, a Coluna enfrentou **resistência armada de tropas do governo estadual**, de milícias organizadas pelos coronéis e também de **voluntários arregimentados à força**. Em algumas cidades houve **combates intensos**, como nos arredores de **Oeiras**, antiga capital do Piauí.

A passagem da Coluna pelo Piauí **causou temor entre os coronéis e políticos locais**, que passaram a pressionar o governo federal por mais apoio militar. O episódio também **fortaleceu a repressão**, com prisões de simpatizantes, censura à imprensa e reforço da vigilância nas zonas rurais. Durante a passagem da Coluna Prestes pelo **Piauí**, em 1926, Juarez Távora foi **capturado por forças militares piauienses**. A prisão ocorreu **nas imediações da cidade de Campo Maior**, e envolveu um grupo armado local que resistia à presença da Coluna no estado. Esse foi um episódio de grande impacto, já que Távora era uma figura de alta patente e liderança. Sua prisão gerou **alvoroço nos meios políticos locais e nacionais**, pois indicava uma possível fragilidade da Coluna e alimentava a narrativa do governo federal de que o movimento estava sendo derrotado.

Questões de Fixação

15. NUCEPE UESPI - Sold (PM PI)/PM PI/2010

“O movimento tenentista, de certa forma, representa a insatisfação da população brasileira, em especial setores médios urbanos, que viam nele um canal capaz de provocar modificações na estrutura econômica brasileira” (NASCIMENTO, Francisco Alcides do. A revolução de 1930 no Piauí: 1928-1934. Teresina: FCMC, 1994, p.24).

A passagem da Coluna Prestes pelo Piauí marca um importante momento do Tenentismo no Estado e no Brasil. Sobre a passagem da Coluna Prestes pelo Piauí, podemos afirmar **CORRETAMENTE**:

- a) A Coluna Prestes no Piauí resumiu-se a sua rápida passagem pela cidade de Parnaíba.
- b) Um dos fatos marcantes dessa passagem foi a prisão por forças piauienses de Juarez Távora, um dos líderes da Coluna.
- c) A Coluna Prestes demonstrou pequeno interesse pelo Piauí, o que explica sua única e rápida passagem pelo Estado.
- d) Assim que chega ao Piauí, a Coluna se desfez, retornando para o Rio de Janeiro, o que explica sua pequena repercussão no Estado.
- e) A Coluna teve ampla adesão da população do Estado, sobretudo nas cidades.

Gabarito: B

AMOSTRA



PARTE II – GEOGRAFIA DO PIAUÍ

CAPÍTULO 1 – Aspectos Físicos e Territoriais

Localização

O Piauí está localizado na Região Nordeste do Brasil e possui uma posição geográfica bastante estratégica dentro do país. Sua localização exata é entre as coordenadas geográficas aproximadas de 2°44' e 10°56' de latitude sul e entre 40°22' e 45°59' de longitude oeste.

Em relação à extensão territorial, o Piauí ocupa uma área aproximada de **251.755 km²**, sendo considerado o terceiro maior estado do Nordeste brasileiro, ficando atrás apenas da Bahia e do Maranhão. Sua grande extensão territorial favorece uma ampla diversidade ambiental, climática e de relevo.

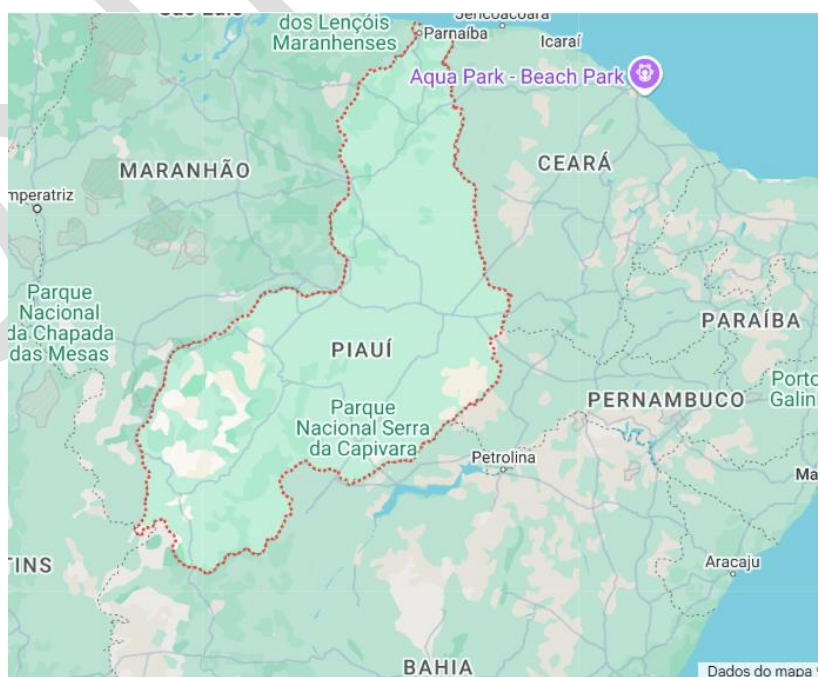


**PIAUÍ POSSUI 224
MUNICÍPIOS**



Quanto aos limites geográficos, o Piauí possui fronteiras com cinco estados brasileiros:

- Ao norte, limita-se com o **oceano Atlântico** em um pequeno trecho litorâneo e com o estado do **Ceará**.
- A leste, limita-se novamente com o **Ceará** e também com **Pernambuco**.
- Ao sul e sudeste, limita-se com o estado da **Bahia**.
- Ao sudoeste, limita-se com o estado de **Tocantins**.
- A oeste, faz fronteira com o estado do **Maranhão**, separando-se por meio do importante Rio Parnaíba, que representa um limite natural marcante em quase toda essa divisa.

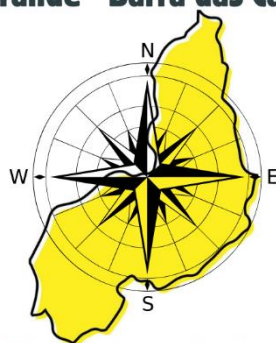


Dados do mapa

PONTOS EXTREMOS - PIAUÍ

Ilha Grande - Barra das Canárias

Santa Filomena
Curva do rio Parnaíba



Pio IX - Nascente do rio Marçal

Cristalândia do Piauí - Chapada da Limpeza



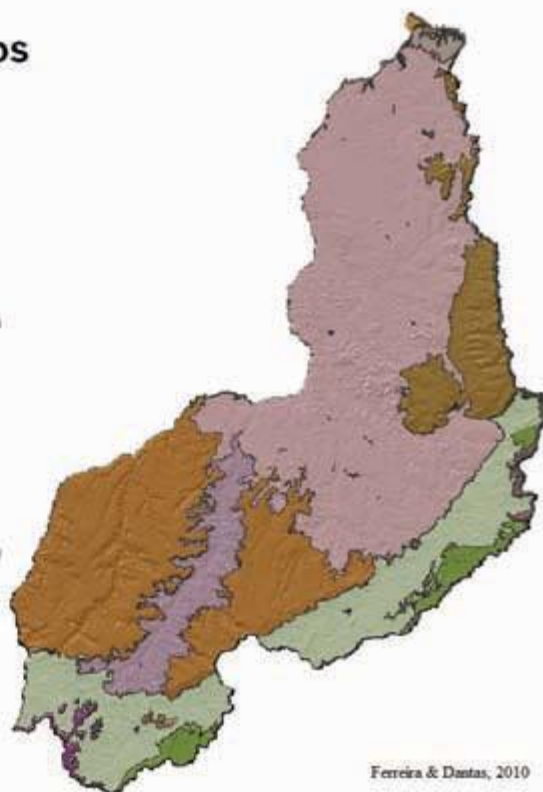
LIVRARIA
PROF. SOARES

Domínios Geomorfológicos do Estado do Piauí

Legenda

-  Planície Costeira do Piauí
-  Tabuleiros Costeiros
-  Superfícies Aplainadas da Bacia do rio Parnaíba
-  Vale do Rio Gurgueia
-  Chapadas do Alto Parnaíba
-  Chapada da Ibiapaba
-  Chapada do Araripe
-  Chapada das Mangabeiras
-  Depressão Sertaneja
-  Alinhamentos Serranos da Depressão Sertaneja

0 50 100 200 300 400
Kilômetros



Ferreira & Dantas, 2010

A. PLANÍCIE COSTEIRA

A Planície Costeira do Piauí ocupa uma faixa estreita no litoral norte do estado, notadamente nos municípios de Parnaíba e Luís Correia. Caracteriza-se por:

- Campos de dunas (barcanas e transversais);
- Planícies fluviomarinhas com presença de manguezais e vegetação de várzea;



- **Delta do Rio Parnaíba**, com grande potencial geoturístico. Essas áreas têm solos arenosos, altamente permeáveis, frágeis e de baixa fertilidade, recobertos por vegetação de cocais (especialmente a carnaúba).

B. SUPERFÍCIES APLAINADAS DA BACIA DO PARNAÍBA

Também chamadas de "Patamares do Rio Parnaíba", são áreas vastas e suavemente onduladas, resultado de erosão prolongada em rochas sedimentares da bacia. Essas superfícies conservadas são comuns nas mesorregiões Norte e Centro-Norte. Representam a forma de relevo mais extensa do estado. Características:

- Solos do tipo Latossolos;
- Vegetação de transição (Mata de Cocais);
- Clima tropical semiúmido;
- Importância econômica: extrativismo vegetal, pecuária e cidades relevantes como Teresina, Floriano, Campo Maior e Picos.



C. VALE DO RIO GURGUEIA (VÃOS DO PARNAÍBA)

Localizado no sudoeste do estado, entre os planaltos de Uruçuí (oeste) e das Confusões (leste), caracteriza-se como:

- Depressão interplanáltica com altitudes de 200 a 350 m;
- Relevo suavemente ondulado, com escarpas abruptas laterais;
- Solos férteis e presença de água subterrânea;
- Forte uso agrícola (área estratégica para a produção de alimentos);
- Processo de desertificação em Gilbués e Monte Alegre.



D. CHAPADAS DO ALTO PARNAÍBA

Compreendem dois grandes planaltos:

- **Planalto de Uruçuí:** entre os rios Parnaíba e Gurgueia. Apresenta formas tabulares com Latossolos nos topos e cerrado como vegetação predominante. A agricultura mecanizada é intensa, especialmente a soja.
- **Planalto das Confusões:** entre os rios Gurgueia e Piauí, com cerrados nas áreas planálticas e caatinga nas regiões adjacentes. Preserva importantes sítios arqueológicos como o Parque Nacional da Serra da Capivara.



E. CHAPADA DA IBIAPABA

Situada na divisa com o Ceará, essa unidade compreende:

- Platôs com altitudes de até 900 metros;
- Vertente leste íngreme (escarpa voltada ao Ceará);
- Vertente oeste mais suave, inclinando-se em direção ao vale do Parnaíba;
- Três subunidades: Planalto da Ibiapaba, Planalto de Inhumas e Planalto de Pedro II (este último com grande apelo turístico).



F. CHAPADA DO ARARIPE

Ocupa pequena porção no sudeste do Piauí, sendo a extremidade ocidental dessa chapada, que se estende por Pernambuco e Ceará. Tem:

- Altitudes entre 800 e 850 metros;
- Escarpas erosivas elevadas;
- Vegetação mista com predominância de cerrado e caatinga.

G. CHAPADA DAS MANGABEIRAS

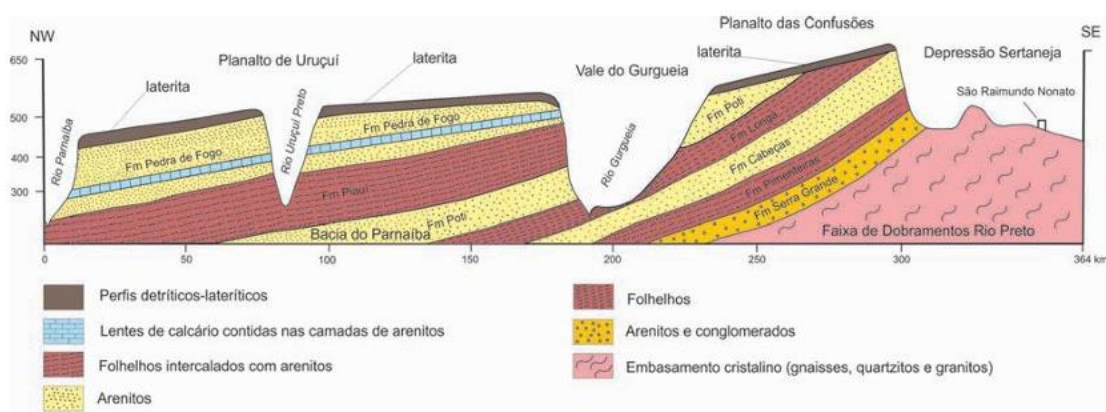
Também chamada de Espigão Mestre, ocupa área reduzida na fronteira sul com a Bahia. Caracteriza-se por:

- Altitudes entre 750 e 800 metros;
- Escarpas acentuadas;
- Relevante divisor de águas entre as bacias do São Francisco e do Parnaíba.

H. DEPRESSÃO SERTANEJA

Forma extensa área rebaixada entre 300 e 500 metros de altitude. Dividida em:

- **Depressão de Parnaguá** (sudoeste): com vegetação de transição entre cerrado e caatinga.
- **Depressão de São Raimundo Nonato** (sudeste): com vegetação de caatinga e clima semiárido. Relevo marcado por inselbergs, tabuleiros e colinas dissecadas.



3. GEOLOGIA E IMPORTÂNCIA DAS BACIAS SEDIMENTARES

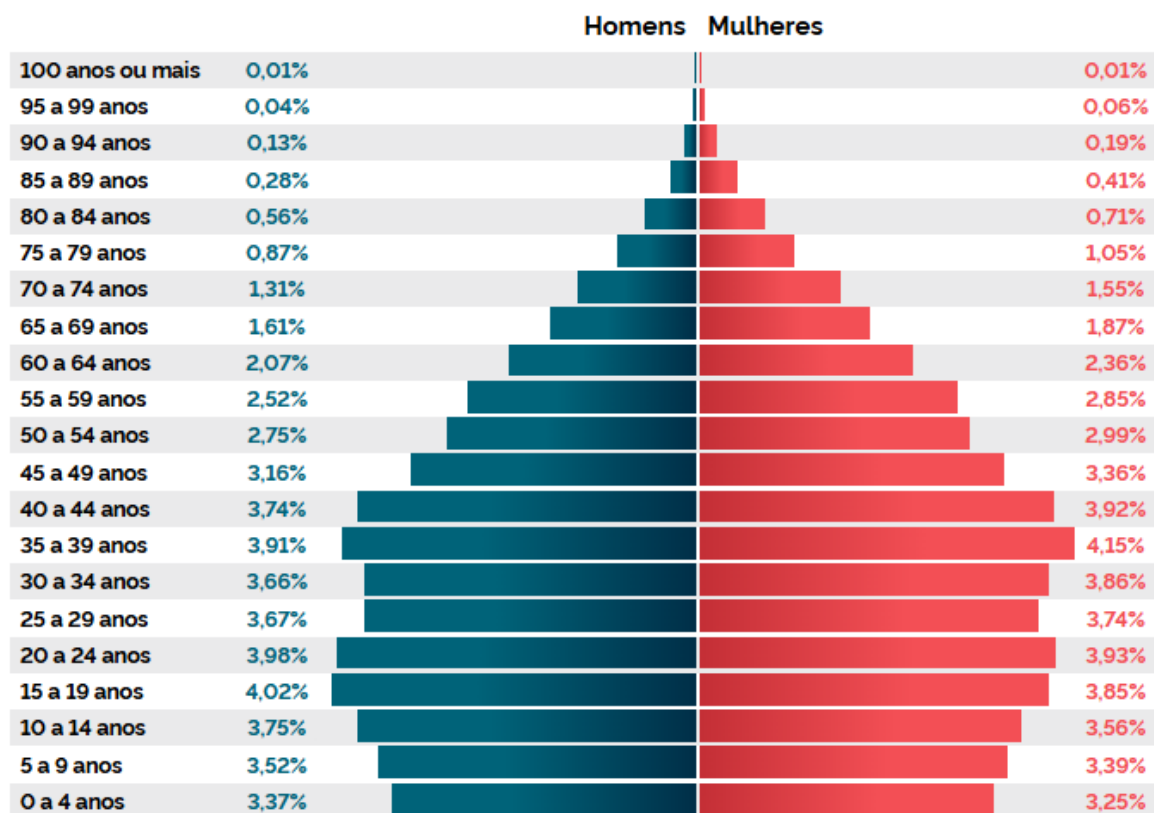
A Bacia Sedimentar do Parnaíba é uma das maiores do Brasil, com mais de 600 mil km². Formada ao longo de centenas de milhões de anos, essa bacia:

- É rica em fósseis e recursos minerais como gás natural, calcário e argilas;
- Apresenta potencial para agricultura por possuir solos férteis;
- Armazena aquíferos importantes para o abastecimento de água.

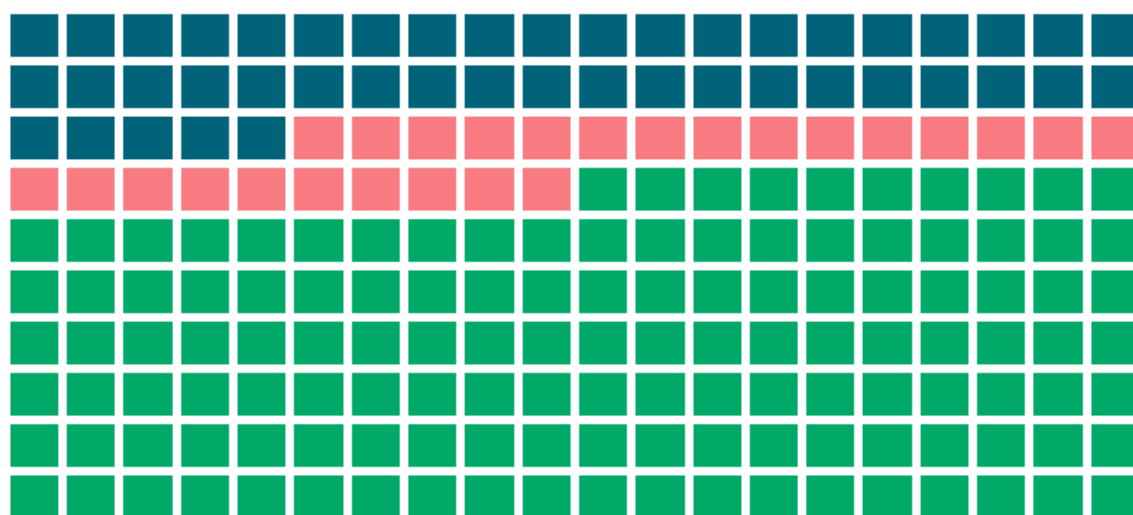
Além disso, o embasamento cristalino do estado, remanescente do Pré-Cambriano, possui elevada resistência à erosão e concentra minerais metálicos (ferro, manganês, cobre, etc.) e não metálicos (quartzo, granito, mármore, etc.).

AMOSTRA

Pirâmide etária



Cor ou Raça (cada bloco ≈ 0.5%)



Branca: 740.322



Preta: 400.662



Amarela: 3.078

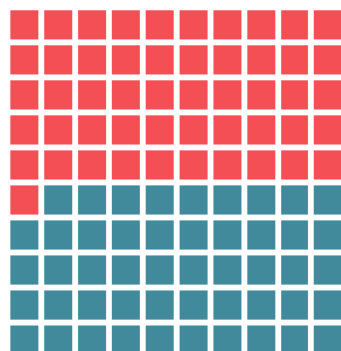


Parda: 2.120.880



Indígena: 6.198

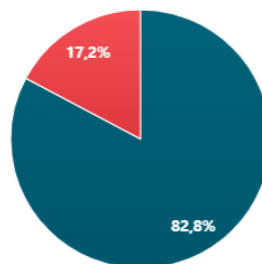
Sexo (cada bloco = 1%)



 **Mulheres:** 1.670.597

 **Homens:** 1.600.602

Alfabetização



 **Alfabetizados:** 2.143.217

 **Não alfabetizados:** 446.048

ESTRUTURA TERRITORIAL

E

MUNICIPALIZAÇÃO

- **Total de Municípios:** 224
- **Área urbanizada:** 900,03 km²

DENSIDADE DEMOGRÁFICA

- **12,99 hab./km²** (IBGE, 2023)
- É considerada baixa em relação à média nacional, refletindo um espaço amplamente rural e com vastas áreas de baixa ocupação.

PRINCIPAIS POLOS DE ECONOMIA NO PIAUÍ

Energia Solar – Região de São João do Piauí

- O Piauí se destaca como **um dos maiores produtores de energia solar do Brasil**.
- **São João do Piauí** é referência nesse setor por sua **alta incidência solar** durante todo o ano.
- A região abriga **grandes parques solares fotovoltaicos**, com investimentos privados nacionais e estrangeiros.
- O Piauí vem se destacando na produção de **energia renovável**, especialmente **solar**. Em **São Gonçalo do Gurguéia**, está localizada a **maior usina solar do Brasil**, com capacidade de 1.500 GWh/ano. Isso insere o estado como referência nacional em matriz energética limpa e sustentável.



Personalidades

Esperança Garcia

Esperança Garcia foi uma mulher negra, escravizada, que viveu no Piauí no período colonial. Seu nome se tornou conhecido por causa de uma carta escrita em **6 de setembro de 1770**, endereçada ao governador da Capitania de São José do Piauí. O conteúdo dessa carta é considerado por muitos estudiosos como **o primeiro documento jurídico escrito por uma mulher negra no Brasil**, o que a fez ser reconhecida, séculos depois, como **a primeira advogada do país** — mesmo sem ter frequentado qualquer escola de Direito.



Esperança nasceu provavelmente em uma fazenda de propriedade dos jesuítas, na região de Oeiras, então capital do Piauí. Com a expulsão dos jesuítas do Brasil (em 1759), seus bens foram incorporados pela Coroa Portuguesa, e muitos dos escravizados foram transferidos para outras unidades produtivas, inclusive para propriedades de civis. Foi nesse contexto que Esperança foi separada de sua família.

Em 2017, a **Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Piauí (OAB-PI)** aprovou por unanimidade o reconhecimento simbólico de Esperança Garcia como a **primeira advogada do Brasil**. A entidade fez uma retratação histórica e instituiu o dia 6 de setembro como o **Dia da Consciência Negra Jurídica** no estado.

Desde então, a figura de Esperança passou a ser exaltada não só no campo jurídico, mas também nos espaços educacionais, culturais e políticos. Ela virou símbolo de luta pela equidade racial, pelos direitos das mulheres e pelo reconhecimento da participação negra na construção do país.

Em 2023, uma estátua de Esperança Garcia foi instalada em frente ao Palácio de Karnak, sede do governo do estado do Piauí. O gesto teve forte repercussão nacional, por ser a primeira homenagem em monumento público a uma mulher negra escravizada na história do estado. Além disso, a OAB Nacional reconheceu oficialmente seu título simbólico, e há movimentos para que o nome de Esperança Garcia seja incluído no **Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria**, que fica no Panteão da Liberdade, em Brasília.

Costa e Silva

Antônio Francisco da Costa e Silva nasceu em **Amarante**, cidade piauiense com forte tradição cultural. Desde cedo, demonstrou sensibilidade artística e talento para a palavra escrita. A cidade natal, com seu cenário bucólico à beira do rio Parnaíba, influenciaria profundamente sua sensibilidade poética.

Seu ambiente familiar e escolar estimulou a leitura de clássicos da literatura portuguesa e brasileira. Com isso, formou-se no gosto pela lírica, pela introspecção e pelo ritmo refinado do verso.

Costa e Silva concluiu seus estudos secundários em Teresina e, desde cedo, destacou-se nos círculos literários da capital piauiense. Atuou como professor, servidor público e jornalista, mantendo a poesia como sua vocação mais constante. Cultivou intensa correspondência com escritores de diversas regiões e colaborou com periódicos literários do Piauí e do Rio de Janeiro. Sua produção poética revela influências do simbolismo, com traços do parnasianismo, além de ecos românticos e pré-modernistas. Reconhecido por seu talento literário, **Costa e Silva foi também o autor da letra do Hino do Piauí, marco importante de sua contribuição à cultura e à identidade estadual.**

Após sua morte, em 1950, seu nome passou a ser reverenciado como **patrimônio cultural do Piauí**. Entre as homenagens póstumas, destacam-se:

- Escolas batizadas com seu nome em **Amarante e Teresina**
- Criação do **Centro Cultural da Costa e Silva**
- Prêmios literários com seu nome, voltados à poesia
- Inclusão de seus poemas em livros didáticos e programas de literatura
- Estudo de sua obra em cursos de Letras, especialmente nas universidades do Nordeste



QUESTÕES

1. A respeito da ocupação pré-colonial do território piauiense, é correto afirmar que:

- A) A presença humana na região remonta a cerca de 10 mil anos, conforme apontam pesquisas arqueológicas na Serra da Ibiapaba.
- B) A presença humana no Piauí é recente, sendo iniciada apenas com a chegada dos portugueses no século XVII.
- C) As descobertas arqueológicas na Serra da Capivara indicam a existência de grupos humanos há aproximadamente 50 mil anos.
- D) Os primeiros registros humanos na região do atual Piauí foram realizados por missionários no século XVI.
- E) O povoamento inicial do território piauiense seguiu a lógica das capitanias hereditárias, a partir do litoral.

2. Sobre os povos indígenas que habitavam o território do atual estado do Piauí antes da chegada dos colonizadores europeus, é correto afirmar que:

- A) Todos viviam exclusivamente da agricultura, com destaque para o cultivo da cana-de-açúcar.
- B) Os Jaicós e Gueguês, da família Tupi, viviam em constante conflito com os Tremembés e Tabajaras.
- C) As práticas econômicas dos povos indígenas eram homogêneas, sem diferenças regionais.
- D) Os Gueguês, do tronco Macro-Jê, eram agricultores rudimentares e construíam aldeias fixas.
- E) Os Tremembés, habitantes do centro-sul piauiense, viviam exclusivamente da caça e coleta.

3. Sobre o processo de colonização do território piauiense e seus impactos, assinale a afirmativa correta:

- A) O território do Piauí foi um dos primeiros a ser colonizado no Brasil, dada sua posição estratégica no litoral atlântico.
- B) A colonização portuguesa do Piauí foi pacífica, sem registro de resistência indígena.
- C) O povoamento português intensificou-se no século XVII, motivado pela expansão da pecuária.
- D) A escravidão indígena no Piauí foi proibida desde os primeiros contatos com os europeus.
- E) A fundação de cidades litorâneas foi a principal característica da colonização piauiense.

4. A respeito da diversidade cultural e ecológica dos povos indígenas que habitaram o território piauiense antes da colonização, é correto afirmar que:

- A) Todos os povos indígenas viviam isoladamente e sem qualquer tipo de interação entre si.
- B) Os diferentes biomas presentes no Piauí limitaram a presença de grupos humanos.
- C) A caatinga impossibilitava qualquer prática agrícola antes da colonização.
- D) A diversidade ambiental favoreceu a variedade de estratégias de sobrevivência e trocas culturais.
- E) Não há evidências de organização social ou hierárquica entre os povos indígenas da região.

5. Com relação aos conflitos e à resistência indígena durante o processo de colonização do Piauí, é correto afirmar que:

- A) Os Tremembés se aliaram aos portugueses desde o início da colonização e evitaram qualquer confronto.
- B) O levante liderado por Mandu-Ladino, em 1712, contou com o apoio dos colonos portugueses.
- C) O massacre dos Tremembés por Vidal Maciel Parente, em 1679, é exemplo de resistência frustrada.
- D) Os Gueguês foram protegidos pelos jesuítas e não enfrentaram conflitos no século XVIII.
- E) A pacificação dos indígenas foi rápida e sem resistência significativa.

6. Em relação à arqueologia e aos vestígios deixados pelos primeiros habitantes do Piauí, é correto afirmar que:

- A) As pinturas rupestres da Serra da Capivara são atribuídas à colonização portuguesa.
- B) As escavações da Toca do Boqueirão da Pedra Furada revelaram apenas ferramentas metálicas.
- C) Há registros arqueológicos na Serra da Capivara que incluem fogueiras, cerâmicas e ossos de animais extintos.
- D) Os vestígios mais antigos do Piauí estão localizados exclusivamente no litoral.
- E) A arqueologia não reconhece a presença humana no Piauí antes do século XVI.

7. A respeito da organização social dos povos indígenas do Piauí antes da chegada dos europeus, assinale a alternativa correta:

1. Gabarito: C

Comentário: A alternativa correta é a C, pois as escavações na Serra da Capivara revelaram vestígios que datam de cerca de 50 mil anos, questionando a teoria tradicional de povoamento das Américas. As demais opções trazem dados imprecisos ou anacrônicos.

2. Gabarito: D

Comentário: A alternativa D está correta. Os Gueguês, pertencentes à família Macro-Jê, praticavam agricultura rudimentar (milho, mandioca e feijão) e formavam aldeias fixas. As outras alternativas trazem incorreções sobre localização, hábitos alimentares e troncos linguísticos.

3. Gabarito: C

Comentário: A alternativa C está correta. A ocupação portuguesa do Piauí ganhou força no século XVII com a expansão da pecuária vinda da Bahia e Pernambuco. O território não foi inicialmente colonizado com foco urbano e pacífico, e houve resistência indígena intensa.

4. Gabarito: D

Comentário: A alternativa D é a correta. A diversidade de paisagens do Piauí (semiárido, matas e rios) contribuiu para o desenvolvimento de múltiplas estratégias de subsistência, bem como para redes de trocas culturais entre os povos indígenas.

5. Gabarito: C

Comentário: A alternativa C está correta. Em 1679, os Tremembés foram massacrados por Vidal Maciel Parente, após anos de resistência. Mandu-Ladino também liderou importante levante indígena. As outras alternativas omitem ou deturpam o conflito com os colonizadores.

6. Gabarito: C

Comentário: A alternativa correta é a C. A Toca do Boqueirão da Pedra Furada, na Serra da Capivara, revelou fogueiras, pinturas rupestres, ferramentas de pedra e ossos de animais extintos, datando de até 50 mil anos.